INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

VESTIBULAR IFG DE VAGAS REMANESCENTES 2026/2

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- **Só abra esse caderno após a autorização do fiscal da sala.**
- Este caderno contém o tema, a coletânea de textos para a Prova de Redação e a Folha de Rascunho da Redação. A coletânea possui textos variados que objetivam orientar o desenvolvimento do tema e da proposta escolhida. A leitura e o uso dessa coletânea são obrigatórios, entretanto você não deve copiá-la. Transcrições serão aceitas desde que estejam a serviço de seu texto e venham destacadas entre aspas.
- Para rascunho da Prova de Redação, somente utilize a Folha de Rascunho da Redação, própria para esse fim.
- Você receberá um *Caderno de Resposta da Prova de Redação* para o qual deverá ser transcrita a redação. **Lembre-se de que seu *Caderno de Resposta da Redação* é nominal e insubstituível**, portanto, não faça rasuras, emendas ou dobraduras.
- Será atribuída nota ZERO se a redação fugir do tema proposto; se o candidato utilizar apenas alguma palavra ou expressão referente ao tema, mas sem a articulação de ideias que configurem o seu desenvolvimento; se o texto for considerado caótico, comprometendo o seu sentido; se o texto configurar cópia ou colagem de textos presentes na coletânea; se for escrita de forma ilegível; se for redigida em forma de verso; se for feita com lápis, grafite ou com caneta que não seja da cor azul ou preta; se o texto não tiver no mínimo 7 (sete) linhas ou ainda se constar qualquer tipo de identificação (verdadeira ou fictícia) no *Caderno de Resposta da Redação*.
- **Você não deve assinar o *Caderno de Resposta da Redação* e nem apresentar qualquer tipo de identificação, seja verdadeira ou fictícia.**
- **Você não precisa indicar no *Caderno de Resposta da Redação* a proposta escolhida**.

ATENÇÃO:

- É proibido utilizar, durante a realização das provas, qualquer aparelho eletrônico (bip, telefone celular, relógio de qualquer tipo, *walkman*, *discman*, *mp3*, *Ipod*, agenda eletrônica, calculadora, *notebook*, *palmtop*, receptor, gravador ou outros equipamentos similares). Também não é permitido consultar livros, revistas, folhetos e anotações. Também não é permitido o uso de óculos escuros ou quaisquer acessórios de chapelaria (chapéu, capacete, boné, gorro) ou outros materiais similares. **O candidato que for surpreendido portando qualquer desses itens será eliminado do processo seletivo.**
- A duração das provas é de **2 (duas) horas**, já incluído o tempo destinado à identificação do candidato e ao preenchimento do *Caderno de Resposta da Redação*.
- Somente será permitida a saída definitiva de candidatos da sala de realização da prova, levando consigo o Caderno de Provas, depois de decorrida 1 (uma) hora.
- Os 3 (três) últimos candidatos só poderão deixar a sala juntos e após assinarem a Ata de Realização da Prova.
- Não retire o grampo destas folhas. Não haverá grampeador para repará-las.

BOA PROVA!

Tema:
Dependência digital: como enfrentar os impactos do excesso de telas e o desafio da falta de limites no Brasil?

TEXTO 1

O impacto invisível: como o excesso de telas afeta corpo e mente das crianças

Dra. Thaís Pazeli Mantovani

As telas estão por toda parte: celulares, tablets, computadores, TVs. Para as crianças, elas se tornaram companhia constante — na escola, em casa, no lazer e até na hora de dormir. Mas qual é o preço desse hábito?

O uso de telas cresce entre as crianças — equilíbrio é a chave para um desenvolvimento saudável. A Sociedade Brasileira de Pediatria desaconselha o uso de telas por parte dos bebês: "O olhar e a presença da mãe/pai/família é vital e instintivo como fonte natural dos estímulos e cuidados do apego e que não podem ser substituídos por telas e tecnologias".

Segundo especialistas, o limite de tempo para crianças estarem em contato com esses aparelhos são determinados pela faixa etária, sempre com supervisão: menores de 2 anos: nenhum contato com telas ou videogames; dos 2 aos 5 anos: até uma hora por dia; dos 6 aos 10 anos: entre uma e duas horas por dia; dos 11 aos 18 anos: entre duas e três horas por dia.

O uso excessivo de telas tem deixado marcas físicas visíveis: má postura, dores no pescoço e nas costas, ganho de peso e problemas de sono. O sedentarismo está substituindo as brincadeiras ao ar livre, prejudicando o desenvolvimento motor e aumentando os riscos de obesidade infantil.

Na mente, os efeitos são ainda mais silenciosos. Estímulos constantes reduzem a capacidade de foco, aumentam a ansiedade e dificultam a socialização. Especialistas já alertam para um crescimento preocupante de casos de irritabilidade, dificuldade de concentração e até depressão entre crianças e adolescentes.

Se a criança demonstra irritação extrema ao se desconectar, perde o interesse por outras atividades, mente sobre o tempo de uso ou apresenta sinais claros de isolamento, pode já estar desenvolvendo uma dependência digital. Nesses casos, é fundamental buscar ajuda profissional.

As telas não são vilãs — quando bem usadas, elas podem ser ferramentas valiosas de aprendizado e conexão. O desafio está no equilíbrio. Proteger o corpo e a mente das crianças de hoje é garantir adultos mais saudáveis, atentos e felizes no futuro.

Disponível em: https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/especial-publicitario/acessamed/noticia/2025/06/16/o-impacto-invisivel-como-o-excesso-de-telas-afeta-corpo-e-mente-das-criancas.ghtml. Acesso em: 23 jul. 2026. [Adaptado].

TEXTO 2



Disponível em: https://bichinhosdejardim.com/surfando-internet/. Acesso em: 24 jul. 2026.

TEXTO 3

Mundo Tela
BNegão & Seletores de Frequência

Me observo respirando com dificuldade
Apresentando sintomas de ansiedade
Suor frio escorrega na testa
Preciso conseguir logo aquilo que me interessa
Irritado olho em volta e não encontro nada
Mas péra aí, o que é aquilo na entrada?
Não acredito, uma tomada abençoada
Reconecto como se fosse botar de novo um pino na granada

Ufa... Meu mundo tela
Quando ela acende meu mundo se revela
Já não havia mais o que fazer fora do mundo tela
Meu mundo tela, meu mundo tela
Os mano pira as mina pira com o mundo que se revela

Ando na rua
Não percebo que tá do meu lado
Mais um pedindo pra ser assaltado
Olho, na tela, sigo hipnotizado
Com o fone nas oreba quase morro atropelado
Eu vi que era a rua, mas não vi que vinha carro
Se me pegasse seria um belo de um estrago
Mas tudo bem foi só um susto, já passou
Minha tela tá inteira, então eu sigo nesse flow

No mundo tela, meu mundo tela
E a vida que se revela
Brain washed brain death que segue no mundo tela
No mundo tela
Segue no mundo tela
Os mano pira as mina pira com o mundo que se revela

Vou entrar ali na net um segundinho
É rapidinho só pra fazer um negocinho
Tá, quando eu vi passou o tempo inteiro e eu com o olho nela ela
Ponte que partiu cacilds puta da sequela
Televisão, computadores, celular
Em tudo que é lugar
Vou ter que me integrar
Tá mandado, tá linkado, você tá cercado
Caiu na teia, se lascou, tá grudado

No mundo tela, no mundo tela
Minha capacidade de concentração
Fora dele fica na sequela
O mundo tela, no mundo tela
Os mano pira as mina pira, mas não se vira muito bem
Na vida que tem fora dela.

Disponível em: https://www.letras.mus.br/bnegao-e-seletores-de-frequencia/mundo-tela/. Acesso em: 23 jul. 2026.

TEXTO 4

Diretrizes orientam uso consciente de telas por crianças e adolescentes

Bruno Bucis

O uso excessivo de celulares e dispositivos eletrônicos por crianças e jovens se tornou uma das maiores preocupações de autoridades de saúde. Dois documentos publicados recentemente por sociedades médicas do Brasil e dos Estados Unidos se posicionam fortemente contra o uso de telas, com tolerância zero para bebês menores de 2 anos, e endossam evidências de que essas tecnologias podem causar dependência nos pequenos.

Um deles é o manual de orientações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), divulgado em dezembro de 2025, que explica como pediatras podem aplicar o Estatuto da Criança e do Adolescente Digital (ECA Digital), lei que estabelece boas práticas para crianças na internet e entra em vigor nesta terça-feira (17). Já nos EUA, a Academia Americana de Pediatria (AAP) publicou em fevereiro uma declaração sobre a relação de crianças e jovens com os ecossistemas digitais.

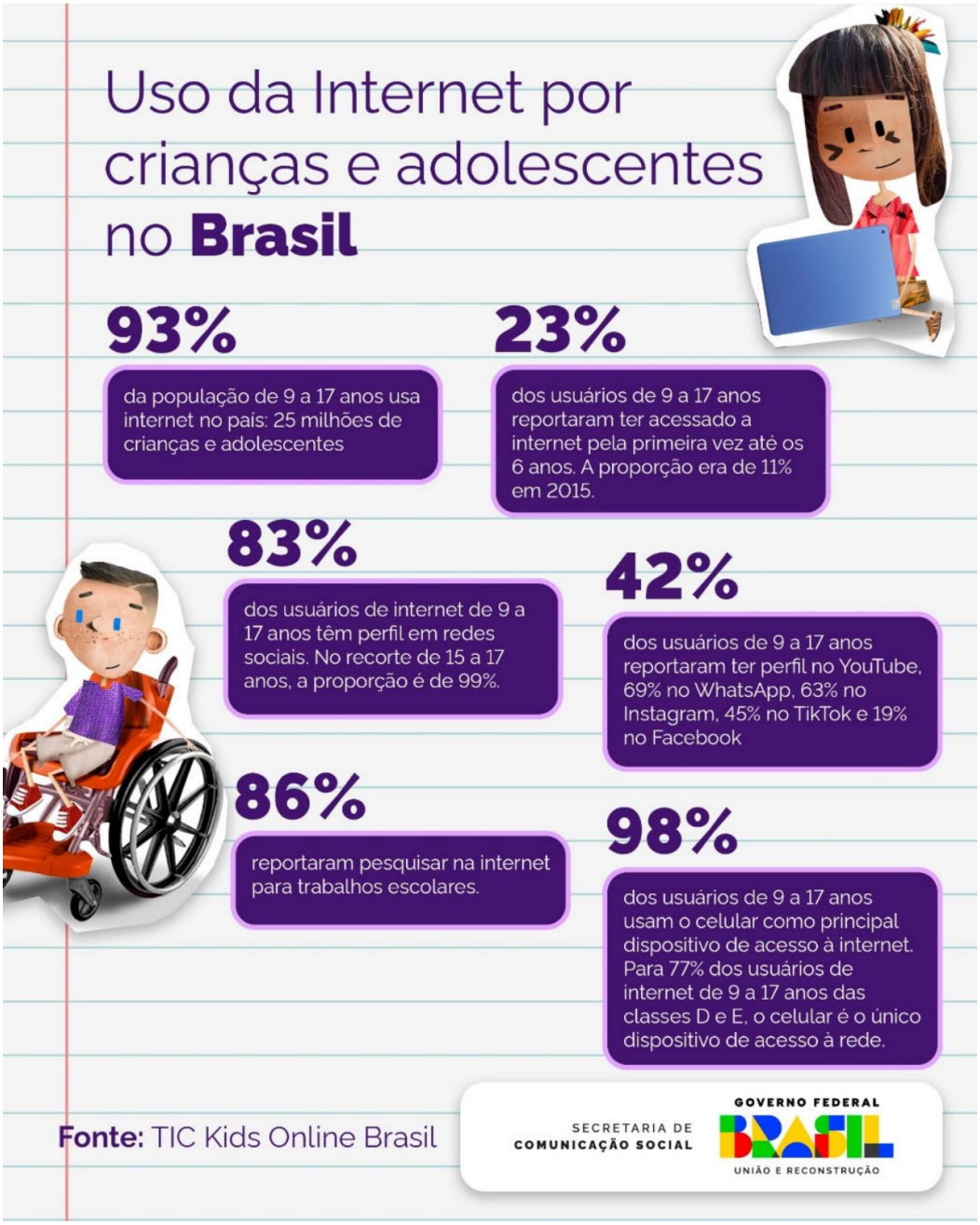
Tanto o documento da academia brasileira quanto o da estadunidense concordam que é preciso restringir o uso das redes sociais para crianças, inclusive com barreiras que as impeçam de usar as plataformas antes do limite de idade permitido. Ambas também reforçam que apenas controlar o tempo de exposição não basta: é preciso atentar-se também à qualidade do conteúdo exibido.

Desconectar-se das telas, porém, pode não ser fácil num mundo em que tudo se concentra no smartphone. Por isso, o documento da AAP se refere à ideia de ecossistema digital, defendendo que esse controle de risco não seja encarado apenas como uma responsabilidade de médicos ou pais, mas que governos e corporações se engajem em estabelecer limites sólidos que protejam os usuários.

No Brasil, o ECA Digital prevê que as empresas donas das plataformas sejam cobradas a criar ferramentas de verificação de idade precisas, com relatórios semestrais de auditoria sobre a moderação do conteúdo exibido ao público infantojuvenil.

Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/saude/diretrizes-orientam-uso-consciente-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/?utm_source. Acesso em: 22 jul. 2026. [Adaptado].

TEXTO 5



Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/guia/imagens/presskit/releases/250310_secom_governo-lanca-guia-para-uso-saudavel-de-telas-por-criancas-e-adolescentes.pdf. Acesso em: 12 ago. 2026.

TEXTO 6

Tecnologia e crianças: os impactos na infância e dicas para ensinar jovens

Giu Aya

Com smartphones cada vez mais presentes na rotina desde a primeira infância, especialistas alertam que estamos diante de uma mudança radical no modo como os jovens crescem, e nem sempre para melhor.

O psicólogo social Jonathan Haidt, da Universidade de Nova York, afirma que a infância foi profundamente transformada pela hiperconexão. “A infância antes era sinônimo de brincar na rua, de encontros com os amigos. Agora ela se tornou solitária. Cada criança vai para casa com sua própria tela”, disse durante palestra em São Paulo.

Essas preocupações são reforçadas por dados recentes. Uma pesquisa nacional de abril revelou que 90% dos brasileiros acreditam que adolescentes não têm apoio emocional e social suficiente para lidar com o ambiente digital, especialmente com as redes sociais.

Além disso, 70% defendem a presença de psicólogos nas escolas para ajudar no enfrentamento desse novo cenário. O estudo aponta o bullying, a depressão, a ansiedade e a pressão estética como os principais desafios de saúde mental enfrentados por jovens conectados.

Apesar dos riscos, especialistas concordam que as redes sociais não são totalmente negativas. “Com moderação, o uso da rede social pode ser inócuo ou até útil para conexões sociais e acesso à informação”, afirmam os psicólogos Eva Telzer e Mitch Prinstein, da Universidade da Carolina do Norte. Mas, para isso, os adolescentes precisam de educação digital crítica, aprendendo a reconhecer armadilhas dos algoritmos e a diferenciar fatos de desinformação.

A psicóloga Lisa Damour alerta para os sinais de uso não saudável: “Se o uso da rede interfere no sono, nos estudos, nas relações presenciais ou nas responsabilidades em casa, há um problema."

A ausência de regulamentação eficaz também agrava o problema. Atualmente, o Supremo Tribunal Federal (STF) discute a constitucionalidade do Artigo 19 do Marco Civil da Internet, que trata da responsabilidade das plataformas.

Além disso, o Projeto de Lei das Fake News segue travado no Congresso. “A autorregulação das big techs é insuficiente”, afirma o professor Luciano Meira, da Universidade Federal de Pernambuco. “Precisamos de regras que protejam os mais vulneráveis, especialmente crianças e adolescentes”. Enquanto a legislação não avança, o papel da família, da escola e da sociedade é criar pontes entre tecnologia e desenvolvimento humano. “O futuro da inovação depende de como cuidamos dos nossos jovens”, afirma Pierre Lucena, do Porto Digital. “Não basta impulsionar a tecnologia – é preciso humanizá-la”.

Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/tecnologia-e-criancas-os-impactos-na-infancia-e-dicas-para-ensinar-jovens/?utm. Acesso em: 23 jul. 2026. [Adaptado].

PROPOSTAS

(Você não precisa indicar no Caderno de Resposta da Redação a proposta escolhida)

PROPOSTA 1: ARTIGO DE OPINIÃO

O artigo de opinião é um gênero textual que possui o objetivo de convencer o leitor a aceitar uma ideia defendida pelo autor sobre uma questão polêmica. Portanto, ao escrever um artigo, o autor assume uma posição, defende-a com fatos e argumentos e dialoga com diferentes pontos de vista que circulam sobre o assunto. Sabendo disso, redija um artigo de opinião para ser publicado em uma revista de circulação nacional. Em seu texto, você deverá apresentar uma reflexão crítica sobre o tema **Dependência digital: como enfrentar os impactos do excesso de telas e o desafio da falta de limites no Brasil?** Lembre-se de que a sua argumentação deverá explorar as ideias apresentadas nos textos da coletânea e outros conhecimentos de diversas áreas sobre o tema. Apesar de ser um artigo de opinião, não assine o texto.

PROPOSTA 2: CARTA ABERTA

A carta aberta é um gênero textual de caráter público e argumentativo, utilizado para apresentar posicionamentos, reivindicações ou propostas acerca de questões de interesse coletivo, buscando sensibilizar determinados interlocutores e mobilizá-los diante de um problema social. Diferentemente de uma correspondência privada, dirige-se publicamente a um grupo, instituição ou à sociedade e apresenta argumentos que sustentam o ponto de vista defendido pelo autor. Sabendo disso, redija uma carta aberta à sociedade brasileira, na qual você deverá apresentar uma reflexão crítica sobre o tema **Dependência digital: como enfrentar os impactos do excesso de telas e o desafio da falta de limites no Brasil?** Em seu texto, discuta os impactos do uso excessivo das telas, especialmente entre crianças e adolescentes, e apresente possíveis caminhos para enfrentar o problema, considerando as responsabilidades da família, da escola, do poder público, das empresas de tecnologia e da própria sociedade. Para fundamentar seu posicionamento, explore as ideias apresentadas nos textos da coletânea e outros conhecimentos de diversas áreas sobre o tema. Utilize uma linguagem adequada aos interlocutores e procure sensibilizá-los para a necessidade de ações concretas. Não assine o texto.

FOLHA DE RASCUNHO DA REDAÇÃO

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36

INSTITUTO FEDERAL

Goiás